

Nº 9 Bh 1-380
S E R M A M
D O S P A S S O S
Q V E P R E G O V

Ao recolher da Procissão:

O P. ANTONIO DE SAA DA
Companhia de Iesus.



EM LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

*A custa de Miguel Manescal, mercador de livros,
na rua nova.*

M. D C. L X X V.

Com todas as licenças necessarias.

M A M

DOS PASSOS

DE BRASCO

Assembleia Provincial

C. ANTONIO DE SA A DA

Companhia de



EM LISBOA

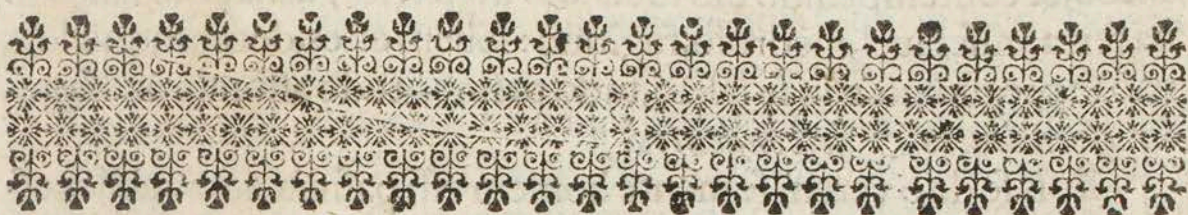
N. O. de J. I. O. A. M. D. A. C. O. S. T. A.

de J. I. O. A. M. D. A. C. O. S. T. A.

de J. I. O. A. M. D. A. C. O. S. T. A.

M. D. C. LXXV

Companhia de



E possiuel, que este homem coroadado de espinhos, aberto a açoutes, descomposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo de Deos, taõ puro, taõ poderoso, & taõ immortal como he seu Pay que direis a este lamentauel spectaculo, Cortesaõs do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja fermosura desejaes empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere*? Serafims, aquella he a cabeça, a cuja gloria compoẽ docel vossas azas, *Seraphim stabant super illud*? Cherubins aquelles faõ os pès, a cuja soberania serue de trono vossas cabecas, *qui sedet super Cherubim*? Em fim espiritos gloriosos, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidão lustrosa assistis sempre reuerentes, & cuidadosos sempre, *millia millium assistebant ei*? Oh como vos deue de ter suspenso o caso? como vos deue de ter assombrados a nouidade! Por aquella escada que do Ceo à terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Iacob, sobião, & decião Anjos: *Angelos ascendentes, & descendentes*. Pois que desassocego he este? pergunta S. Agostinho, se decem a Iacob, porque não parão na terra? se sobem a Deos, porque não parão no Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Sãcto, pella muita desigualdade, & differença, que achão nos extremos, se admiraõ do que vem: porque entendendo (como nesta visãõ se representaua) que Deos ha de ser homem, & que se haõ de vnir em hũa pessoa a natureza diuina, que està sobre a escada, & a humana que està ao pè della, & que de Deos, & de Iacob ha de resultar hum; vaõ a ver a cada qual de per si. Vão a Deos, vemno Deos eterno, immenso, impassiuel: decem a Iacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem acima, & tornão a ver aquella marauilha, acham a Deos Omnipotente, infinito, criador, & Senhor de tudo: voltam a

Iacob, & contêplando tão soberano myfterio, achamno lançado na terra, miseravel, medroso, fugitiuo: sobem estes, decem aquelles, não se perguntao, não se fallão, tudo pasmos, tudo affombros: *Angelos ascendentes, & descendentes.*

Pois se de o verem fõmente homem assi pasmauão aquelles espiritos sagrados, que farà hoje que nem homem parece? Como affombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Serafins o barbaro diadema daquella cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pès? como suspenderia a todos a triste figura daquelle ineffavel composto, que de vezes leuantariao os olhos ao trono da Trindade, & os tornariao à tragedia do Caluario: se nos enganamos? se he este o Verbo que ali reconhecemos? se he o filho mesmo que adoramos? Este he, Cortesão da gloria, este he, ainda que tam differente do que era: Era homem, & Deos, & nem parece Deos nem homem: era a maior fermosura do Ceo, & da terra, & parece a maior fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do vniuerso, & parece o mais vil escrauo do mundo. Oh que terriuel, que espantosa, & que lastimosa mudança! Ià não podeis dizer Dauid que não chegarao os açoutes à casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*: porque às costas de Deos chegarão os açoutes. Ià hoje podeis dizer, alma sancta, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda que taõ mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda assi pode dizer Iob, que elle he o Monarcha a que se humilhao os Princeses da terra; *sub quo curuantur qui portant orbem.*

Pois eterno Arbitro do mundo, se tão custosa hauia de sair a Redempção do homem ao vosso Verbo, porque não deixastes perder ao homem? que vos importaua a vòs o seu remedio, importaua ao Verbo o seu gosto: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe leuarao os homens tão docemente os olhos, que fora como mallograrlhe eternamête a alegria, se houesse de estar sem homês eternamente. Perdeofelhe hũa ouelha ao Pastor, diz o Chronista sagrado, & deixando nouenta, & noue no deserto, a buscou cuidadoso, até alcançar a seus mesmos hombros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Sanctos, he esta ouelha perdida, o

Pastor

Pastor que a busca he o Filho de Deos, as nouêta & noue, que deixa saõ os Anjos, & o deserto onde ficaõ he o Ceo: o Ceo? pois aquella Corte onde tantos espiritos puros o acompanhão, se chama deserto? si, não estaua esse Ceo sem homens? pois Ceo sem homêes he deserto pera o Filho de Deos. Não faz companhia se não aquillo que se ama: hum Ceo com ausencia do objecto querido nam he Ceo, he deserto: hum deserto com assistencia do objecto amado não he deserto, he Ceo: aos homens amaua o Verbo, que importa que lhe sobejem Anjos? viuer com Anjos, & sem homem, nam he pera o Verbo vida do Ceo, he vida de deserto: E como o Filho assi amaua, houue de vir o Pay em que o Filho assi padeceffe. Mas Senhor, mas Filho vnigenito do Eterno Pay, como quizestes amar assi? excessõ chamou o vosso Euangelista a esta acção, que choramos: *dicebant excessum ejus*: & com muito acerto. Tudo fizestes com conta, pezo, & medida: sô em nos amar, & remir não guardastes medida, pezo, nem conta, tudo forão excessõs. Se olho pera o lugar donde decestes, topo com hum trono de diuindade: se atento pera o lugar aonde decestes, encontro com hum presépio de animaes: se busco o fim pera que decestes, acho que foi pera remir aos homens: & isso em que tempo, quãdo mais vos offendiaõ. E com que preço? com vosso sangue: & em que cantidade, atè a vltima gota. E com que meios? com afrontas, com açoutes, com espinhos, com Cruz, com morte. Pois que conta tem trocar hum trono pera hum Presépio, que peso faz dar sangue de Deos por delitos de homens, que medida he morrer o Criador, porque se não perca a criatura? Onde está vossa sabedoria, Senhor, que assi contaes, medis, & pezais: hum homem val hum Deos, parece que não vos conheceis a vòs, nem nos conheceis a nòs: porque tanto empenho de hum Deos pera cõ os homens, quem se ha de persuadir que he amor, se não ignorancia? Quem ha de imaginar que he isto amarnos, se não desconhecervos? Quê ha de cuidar que nos meteis a nòs no coração, se não que vos tirais a vòs da memoria.

Sempre notei muito, que S. Ioaõ descreuendo as vltimas finezas de Christo, se occupasse todo em nos intimar, que este Senhor era sabio: *sciens quia venit hora ejus: sciens quia omnia dedit ei Pater*

in manus : sciens quia à Deo exiuit : sciebat quis esset qui traderet eum. Valhame Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat* ! Discipulo querido pera que tanto empenho em nos persuadir a sabedoria de Christo, quando Christo se empenha todo em manifestar seu amor? Foi cuidado muito como de Ioaõ. Por isso mesmo, porque Christo se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto Ioaõ em persuadir a sabedoria de Christo. Quem visse a este Senhor largar a capa, cingir hũa toalha, lâçar agoa em hũa bacia, & lauar os pès a huns humildes pescadores, que hauia de imaginar, senão que como ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegára o entendimento, & que taõ raras mostras de bem querer procediaõ de não se conhecer a si, nem aos seus; pois porque o mundo não cahisse nesse engano, saibão todos (diz Ioaõ) que ha no entendimento de Christo muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa em hũa bacia, se lauar os pès a seus Discipulos foi fineza tam grande que parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que serà açoutes, espinhos, & opprobrios, lançar o pezo de hũa Cruz aos hombros, se a agoa de hũa bacia parecia bastãte fundo pera se soçobrar o conhecimento, diluuios de fangue como não pareceraõ Oceanos em que se afogue o saber; Mas o certo he Senhor, que a vós vos conheceis, & que a nós nos amais; & com tanto extremo que podem perigar os creditos de vossa sabedoria nas estranhezas de vosso amor.

A isto atirou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, que Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Mostroume Deos a seu Filho humanado: diz o Propheta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se consultardes a Philosophia achareis, que se a caso pella diuina Omnipotencia (como he possiuel) se puzessem os olhos em hũa pedra, seria como se não fosse, porque taõ pouco conhecimento haueria na pedra cõ olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essencialmente a sabedoria do Pay, que tudo alcança, como se compara a hũa pedra com olhos, que nada conhece? porq̃ esse he o mysterio, que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, que tudo alcãça, ha de amar aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super

Super lapidem unum septem oculi sunt. Assimam, quem assimam. Nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece que ama sem tino. Esta he a differença natural que os Theologos poem entre o entendimento, & a vontade: que o entendimento ficase muito em si, & atrahe a si o objecto que conhece: a vontade pello contrario fae fora de si, & vaíse a poz do objecto que ama, de forte que quem entende, está em si; porém quem ama fae fora de si. Pois quem mais fora de si, que hum Deos, que sendo sabedoria por essencia, assimam sabendo, como poderá amar (o que he impossivel) ignorando: assimam com sciencia, como poderá amar com ignorancia? E q̄ sendo Christo tão fino para nós, sejamos nós tão ingratos pera Christo, que sejamos homens com entendimento pera o offendermos, & pedras com olhos pera o amarmos? que sejamos racionaes pera o aggrauarmos, & insensiveis pera o seruirmos? Oh corramonos de ser os que somos, & tratemos de ser os que deuemos: enuergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos que somos homẽs com razão, & em aggrauar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirannia do amor com este diuino amante, elle faz por nós tão estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quem he, & de quem somos: E no cabo não ha fineza que o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu Eterno Pay pouco antes da occasião, que choramos) *serua eos, quos dedisti mihi.* Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, que me haueis dado. Que me haueis dado, Senhor; pois não os comprais tão caro, que vos custão fangue, & vida! ha crueldade q̄ não sintais? ha tormẽto que não passeis? ha injuria que nam padeçais? que importa, se tudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas pera comprar com ella os homens, assimam representa o affecto, como se não fora paga igual: & por isso mais julgo que os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi.* Oh Amor, & que sagradamẽte tyranno estàs com este Senhor! disse; que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inuenta martirios, traça, penas, & veràs como ansiosamente se arroja a tudo.

Ora

Ora meu descontente amante, não vos desconsolle vosso amor, chegastes à vltima do bem querer, não ha passar a mais. Sendo Deos vos fizestes homem: estando no Ceo, baixastes à terra: jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como peregrino, obedecestes como subdito, ministrastes como seruo, batalhastes como soldado, ensinastes como Mestre, sarastes como Medico; em que figuras vos não disfarçastes por amor dos homens, no Presépio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, & no mar? que mais hauieis de fazer, & não fizestes? Deixastesnos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgate, vossos Sacramentos em remedio, & a vós mesmo em preço: que mais hauieis de fazer, & não fizestes? Suaistes como affligido, fostes preso como ladraão, açoutado como escravo, acusado como enganador, condenado como blasfemo, escarnecido como simplex, & sereis crucificado como Reo: que mais hauieis de fazer & não fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempçam; q̄ começastes: Sobi a esse, pera vós doce madeiro, diuino Sol de justiça, já que a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, que Ceo & terra, tudo está suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vosso Pay com as mãos abertas pera receber vosso espirito: Esperaõ os Anjos pera aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo pera que o illustreis com vossa gloria: esperam aquellas almas sanctas pera que as liberteis do catiueiro: esperam os peccadores pera se arreponderem: espera o Sol pera se eclipsar, a terra pera tremer, as pedras pera se quebrar, o veo do templo pera se rasgar, as sepulturas pera se abrir: espera o mundo pera se renouar, esperaõ os homens pera se remir, & finalmente todas as cousas neste espaçoso vniuerso, esperam ansiosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de immenso affombro, de que depende o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei pera dar a conhecer melhor ao mundo o muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo pera triunfo de seu amor pera trofeo de seu poder, & pera credito de sua diuindade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.

Està

Està muito como Deos, porque entre as blasfemias dos que passavaõ, entre os opprobrios dos que assistiaõ, entre os escarneos dos Sacerdotes, & entre os defacatos de todos, pediu a seu Pay amorosamente o per daõ pera quem merecia taõ justamente o castigo: & taõta paciencia entre tantos aggraues bem mostra, que he mais que homem. Quando no horto vieraõ prèder a este Senhor, succedeo hũa cousa notauel, & que naõ he vulgarmente reparada. Duas vezes disse a seus inimigos que era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, que quando a primeira vez disse, eu sou, deu com todos por terra: & quando a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegaram todos a prendelo. Pois que quer dizer isto? q̃ diga que he elle quando os derruba, bem està: mas que diga q̃ he elle quando o prendem? si, porque tanto he elle em sofrer aggraues, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando sofridamente tolero que me ponhais as mãos. Taõ Iesus de Nazareth, taõ Filho de Deos, sou na paciencia, com que vos soffro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o que sois nesse madeiro, Senhor! como sois vòs, pois assi soffreis? como estais Deos, pois taõ paciente estais! naõ desmentem vossa diuindade os descortezes atreuimentos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontaõ, mais Deos vos manifestaõ.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Està muito como poderoso, porque a grandeza do poder naõ està em fogeitar a quem pode menos, se naõ pello menos a quem pode tanto. Naõ foi gloria de hum Anjo, que despois de doze horas de luta, pudesse render a Jacob? gloria foi de Jacob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este fermoto vulgo de criaturas, & que logo com hum diluio as destruisse, naõ he muito encarecimento de seu poder; pois o hauia, ou com nada criando, ou com criaturas destruindo: pera calificar seu poder, consigo o hauia de hauer Deos: & isso fez na Cruz, onde feruino o Caluario de cãpanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha. Oh desafio raro já mais visto, nem imaginado nunca, Deos em campo contra Deos! aqui si, aqui se verá se he poderoso, pois o ha consigo mesmo. Sua diuindade, & sua misericordia andauaõ em Christo com as mãos;

B por-

porfiava a misericórdia, que perdesse a vida ; instava a diuidade que não aceitasse a morte : auoga a misericórdia pello remedio dos homens, allega a diuidade pellos foros de immortal : aperta aquella, refiste esta, esta com poder infinito, aquella com infinito poder : vence finalmente a misericórdia, morre Deos, & mostrase o que pode ; pois chega a poder consigo, & contra si. Por isso este Senhor fallando desta occasião se gloriaua tanto de poderoso : *potestatem habeo ponendi animam meam* : poder tenho pera morrer. Poder pera morrer ? cuidava eu que pera morrer não era necessario ser poderoso, senão fraco : isso he nos homens, mas não em Deos : a morte nos homens he sinal de sua fraqueza, a morte em Deos he abono de sua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, isso he ser Deos poderoso. Oh crucificado meu, agora si, que nas apparencias de tanta fraqueza manifestais o summo de vosso poder. Vencido estais de vós mesmo, mas nunca tam Omnipotente como quando assi vencido. Sirua esta acção de trofeo glorioso a vossa Omnipotencia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida será.

Esta muito como amante, porque se bem aduertis, pera lhe leuarem tudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos : o ladrao leualhe o Ceo, Ioaõ leualhe a Mãe, os soldados leuaõlhe os vestidos. Que despojar he este, Amor prodigo, não basta deixalo sem Mãe, senão tambem sem roupas ? Oh despido meu, & que tormento pera vossa honestidade, que visse a Cidade de Ierusalem por espaço de seis horas a desnudez de vosso virginal corpo ? Oh como vos cõsidero sentido ! tal foi o sentimento que o obrigou a olhar hũa, & outra vez pera suas roupas, como deseioso de que lhas emprestassem os soldados até a Sepultura. *Diuiserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem*. Diuidiraõ entre si meus vestidos, & sobre minha tunica lançaraõ sortes. Pois Senhor, se com açoutes, espinhos & cravos desde a cabeça até os pès vos tem rasgado o corpo vossos inimigos, que vai agora em que os soldados vos rasguem os vestidos ? sabeis porque o digo ? não he porque os rasgam, se não porque mos leuam : *ipsi vero considerauerunt & inspexerunt me*. Estaõ todos com os olhos em mim, considerádo, & vendo muito de uagar como estou despido, & nam quereis que se me vão os olhos atraz de minhas

nhas vestiduras? nam sinto menos velas leuar, que verme atormẽtar, porque mais me afflige que me vejam despido, do que me lastima verme crucificado. *Diuiserunt sibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grande de S. Ioão. Quebraraõ, diz elle, as pernas aos ladroens, que estauão ao lado do Senhor, porẽm a elle como estaua já morto nam lhas quebraram; pera que se cumprisse a Escritura que diz, não tocareis em osso algum de seu corpo; E tambem outra Escritura diz; poram os olhos no crucificado: & *alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* Nam sei se estais na difficuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? nam quebraram a Christo as pernas, porque huma Escritura diz que nam lhe tocariam em seus ossos, isso està muito bem allegado: Mas nam executaram no Senhor aquelle tormento, & hũa Escritura diz que poriam os olhos no crucificado, he allegaçam notauel! que tem que ver esta profecia com aquelle successo? que tem que ver nam lhe quebrarem os ossos; com porem nelle os olhos? Ora nunca Ioam foi mais Ioam, do que neste passo. Quiz acudir a hum scrupulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execuçãõ, & pera o mostrar que não o fizera por escusar o tormento, allega cuidadoso a segunda Escritura: & *alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* He verdade: como se differa Ioam, que nam lhe quebraram a Christo os ossos, porque alli o diz hũa Escritura; Mas se nam lhe quebraram os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo, tanto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos, outra Escritura diz que o veriam despido na Cruz; & pera o sentimento de Christo tãto montaua veremno despido, como quebrarem lhe os ossos. Hũa Escritura suprio a outra: se aquella o izetou da execuçãõ, esta o fogeitou ao tormento; se nam houue golpes que lhe maltratasem os ossos, houue olhos que atẽdessem a sua desnudez, & o tormento destes olhos foi suprimimento daquelles golpes. Oh que excessõ de fineza meu despido amante, là se assombrou o Sinaita, de que Deos, quando estaua nũ Adam, se puzesse a fazer lhe de vestir, parecendo lhe que nam mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizereis, glorioso Padre, que differeis

se o vísseis hoje despido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de suas vestiduras em que assombros vos empenhára? Deos despido por vestir aos homens de graça, passa de amor a pafmo.

Está muito como amante, porque em tanto tropel de penas sentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto seus inimigos executaram as barbaridades de seu odio, nam achareis que se queixasse este Senhor; porèm tanto que na hora nona vio que desistiam de o molestar cansados: *sciens quia omnia consummata sunt*: entam diz o Euangelista que se queixara: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os desemparos? si, agora nam se acabam já os tormentos? nam cessaõ as penas, nam me deixam os males? *omnia consummata sunt?* pois *Deus meus, ut quid dereliquisti me?* agora começa o meu desamparo: já nam ha que padecer; pois agora começo a sentir: já nam ha que penar: pois agora entro a sofrer. Nam me mataua o padecer, este não padecer me mata: *ut quid dereliquisti me?* E penar por nam penar, ha mais estremado bem querer, se a grandeza do amor se mede pello gosto com que se padece pello amado, quem padece com mais gosto do que aquelle, que despois de sofrer tudo, morre por nam ter que sofrer mais?

A morrer com tanto excessõ de finezas, obrigou nosso amor a Christo, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazer a si nossa rebeldia, como pretendeo sempre, nam podia escolher melhor genero de morte: porque de hum Deos posto em Cruz, quem poderà fugir? nam ha se nam render. Ouvi o em proprios termos a Dauid: *Quo ibo*, diz elle a Deos, *à spiritu tuo, aut quo à facie tua fugiam?* Senhor para onde me retirarei de voffo espirito, ou para onde fugirei de voffa vista, nam posso escaparuos, he impossivel fugiruos. E porque Propheta Rey? *si ascendero in Cælum*: se subo ao Ceo, *tu illic es*, ahi estais: *si descendero in infernum*, se deço ao inferno, *ades*, ahi dou com vosco: *si sumpsero pennas meas diluculo*, se me vou para o Oriente, *illuc manus tua deducet me*, ahi encontro com voffa mão esquerda: *si habitauero in extremis maris*, se me volto para o Poete, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com voffa mão direita. Aduer-

tis bem na figura da Cruz, que forma Dauid? *si ascendero in Caelum* eis ahi o alto, *si descendero in infernum*, eis ahi o baixo: *si sumpsero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitauero in extremis maris*, eis ahi outro braço. De sorte que quando Dauid achou que não podia escapar a Deos, foi quando considerou a Deos em Cruz, porque de hum Deos posto em Cruz, não ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador, em Cruz está já teu Deos, trata de te render, pois lhe não podes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardaão, & sua justiça te detem, não temas que já te abriu o coração, & com o coração aberto não tens que duuidar de seu amor. Entaõ se deu Dalila por segura no amor de Sansão, quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito, & assi mandou recado aos Philisteos, que viessem confiados, porque não hauia engano: *ascendite adhuc semel, quia nunc mihi aperuit cor suum*. Vinde seguros, não tenhais duuida na verdade, porque já Sansão me abriu seu peito, & me descubrio seu coração. Muitos medos, & receyos de chegar a este Sansão diuino, nos poderà causar a consideração de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas já não ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega com segurança, fiel, porque já se declarou contigo, já te abriu o coração, & manifestou o peito. Entra confiado que o amor te franquea a porta: chega a ouuir os laridos daquelle coração abrazado, que não acharás nelle mais suspiros que por ti. Homem, que como ouelha perdida, embaraçado nos deleites enganosos desta vida, te tinhas desuiado dos caminhos da eterna, eis aqui como estou affligido, & atormentado por te poder lançar a meus hombros pera te reduzir ao Paraizo. Conformeite com a imagem de tua humanidade, pera te refazer: já que não retieste a forma de minha diuindade, que imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a forma de tua humanidade, que imprimi em mim pera te reformar, se nam estimaste os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas miserias, que padeço pera te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motiuo de meus tormentos, tu es a culpa de minha morte: tu foste o pecca-

dor, eu sou o castigado: tu foste o reo, eu sou o condenado: tu foste o delinquente, eu sou o crucificado. Padeci agonias, pera te merecer os gostos: temi, pera te fazer seguro: velei pera te acordar da culpa: orei pera te impetrar fauores: fui sangue, pera lauar tuas fealdades: fui prelo, pera te libertar: atado pera te soltar: vendido pera te comprar: negado de Pedro, pera te confessar diante dos Anjos: acusado, pera te escusar: vendado nos olhos, pera te reuelar minha face na gloria: açoutado, pera que te não açoutasse meu Pay: condenado, pera te absoluer: lançado fora da Ierusalém da terra, pera te admitir na Ierusalem do Ceo: leuei a Cruz, pera passar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de espinhos, pera te aparelhar hũa coroa de gloria: tive sede, pera te dar a beber da fonte viua da graça: fui encrauado, pera te esperar: estendi os braços, pera te abraçar: enclinei a cabeça, pera te dar osculo de paz: finalmente tomei sobre mim a morte, pera te perpetuar na vida: date por premio de minha paixão, pois eu me dei por preço de tua redempção: não me correspondas com aggrauos; pois eu te obrigo com ternuras. Nossos corações, pede aquelle coração, ficis: nosso amor solicita este trofeo de amor. Quem hauerá, que negue affectos, a quem merece finezas? nunca Deos esteve mais pera amar, do que agora, que está menos pera ver. As criaturas amaõ-se por fermosas, Deos ama-se por afeado.

Duas vezes o vno Hays, hũa na Cruz desfigurou *vidimus eum*, & non erat aspectus: outra no trono magestoso: *vidi Dominum sedentem super solium*. E onde vos parece, que lhe roubou mais o coração? no trono, ou na Cruz? no trono, onde rasgava luzes? ou na Cruz, onde publicava fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz, & não no trono desejou repetir, & segundar as vistas: *vidimus eum, & desiderauimus eum*. No trono entre as soberanias de glorioso, leuou-lhe tão pouco os olhos, que se contentou com ter visto: *vidi Dominum*, na Cruz entre as desformidades de chagado catiuou-lhe tanto a vontade, que sobre ter visto, quiz tornar a ver: *vidimus & desiderauimus*. Se estas fealdades de Deos vem a ser interesses vossos: Se Deos está afeado porque nos ficuemos remidos, porque não ha de ser de nós mais querido, quando está por nós mais def-

desfigurado? Os outros não lembram, nem se amão por mortos, este Senhor por morto deve ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quanto Christo esteve viuo na Cruz, não se lee que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nem se eclipsassem as luzes: porém tanto que espirou, logo as luzes se eclipsaraõ, logo as pedras se quebraraõ, & logo a terra tremeo, hum Deos viuo poderà estar morto na memoria, porém hum Deos morto não pode deixar de estar viuo na lembrança. Puderaõ as criaturas ver a Deos viuo em hũa Cruz, sem ternura; porém não o poderãõ ver morto, sem sentimento; atè seus inimigos que tiueraõ animo para o atormentar sem piedade na vida, não tiueraõ olhos para o ver sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martirizaram seu corpo atreuidos, feriao elles seus peitos compassiuos: *percutientes pectora sua reuertebantur*. Morto temos a Christo, fieis, não sejamos mais insensiveis, que as mesmas creaturas sem sentido: nam sejamos mais obstinados que os mesmos algozes, que o mataram: aprendamos a sentir na insensibilidade de hũas, & na compaixão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porém não sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sòmente como as pedras. A terra tremeu, mas tornou-se a socegar: as luzes eclipsaraõ-se, mas tornaraõ a luzir; os inimigos doeraõ-se, mas tornarãõ a aborrecer; sò as pedras se quebraram, & ficaraõ quebradas as pedras. Assim ha de ser nossa dor? não ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipse das luzes, né como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, não hauemos de chorar agora, & não nos lembrar despois: nam hauemos de nos compungir hoje, & peccar à minhãa, que isso he tremer como terra; he eclipsar como luzes, he doer como inimigos: hauemos de nos arrepender agora, & ficar para sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E para isso soe continuamente em nossos ouvidos aquello grito de S. Paulo: *non estis vestri, empti enim estis pretio magno*. Homens, já não deveis viuer como quizerdes, porque não sois vossos: deveis viuer como quer Christo, porq̃ sois seus, & cóprados a muito grãde preço: *pretio magno*.

Da

Do Pretorio de Pilatos, até o monte Caluário andou com a Cruz às costas, trezentos & vinte & hum passõs: *an non ergo empti estis pretio magno?* Pois não foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se diz Paulo com razão que não somos nossos: & vede se he razão q̄ não sendo nossos, viuamos como se não formos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quantas padecestes, senão a mim mesmo por quem as padecestes? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que nam seja meu: já daqui por diante não ferei meu, Senhor, todo ferei voffo: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motiuo de vossas penas: & em satisfação de minhas culpas vos offereço essa cabeça ensangoentada, esses olhos eclipsados, essa boca amargada, esse peito aberto, essas mãos rasgadas, esses pès atraueslados, esse corpo desfeito. Vni com vosso sangue nossas lagrimas; com vossas chagas nossos sentimentos, pera que por meio de vossa morte, seuremos a eterna vida: *Quam mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

